

UMA PROPOSTA DE REANÁLISE DAS CLASSIFICAÇÕES DE TRÊS LÍNGUAS

JÊ: APINAYÊ, KAYAPÔ E SUYÃ - UMA ABORDAGEM PRELIMINAR

MARYMARCIA GUEDES

Depto. de Lingüística-UNESP/CAR

INTRODUÇÃO:

Este ensaio não tem a pretensão de ser exaustivo neste primeiro momento. É apenas uma abordagem preliminar, constituindo-se em um exercício para se verificar as relações genéticas de línguas da chamada família Jê.

O grupo Jê setentrional inclui segundo Seeger (1980), as tribos Timbira (entre elas Krahô, Krikati, Ramkikamekra, Canela e Gavião), os Apinayê, os Kayapô e os Suyã.

Aparentemente, o que se nota é que:

1. as mudanças ou variantes que ocorrem de uma língua para outra estão algumas vezes condicionadas pelo ambiente de ocorrência, em outras parece não haver nenhum condicionamento interno.

2. dentro da mesma língua as variantes que ocorrem parecem ser fonéticas e não fonológicas;

3. o som que muda tanto de uma língua para outra, quanto dentro da mesma língua é condicionado somente pelos contextos fonéticos e não por fatores gramaticais ou semânticos.

ANÁLISES PROPOSTAS:

Mattoso Câmara (1959) estabeleceu um estudo comparativo das línguas Jê considerando que "as mudanças fonéticas que levamos em conta, não exprimem necessariamente fenômenos de evolução, ou seja, alterações estruturais nos sistemas de fonemas, de língua a língua. Registram, tão somente, mudanças de ordem articulatória, que podem, ou não, representar distinções naquele sistema".

Em relação às mudanças fonéticas, embora se resguarde a ressalva citada aqui, ele diz que o exame dos resultados comparativos põe em evidência, para certas línguas, mudanças preferenciais, que concorrem para destacá-las de outras.

Assim:

1. em Kayapõ as oclusivas pré-nasalizadas sofrem uma nasalização sistemática, o que não acontece com o Suyã. Nas demais línguas ou elas se mantêm ou perdem a pré-nasalização;

2. quanto ao par Kayapõ, Suyã, é evidente um estado mais evoluído da segunda dessas línguas, que apresenta anaptixes, assimilações, e desocclusão da labial e um tratamento próprio da cacuminal;

3. quanto às variantes radicais, nota-se uma oposição básica de radicais entre o sub-grupo Akroã, Xavante e Xerente, de um lado, e de outro lado, o das demais línguas. Neste último, o Suyã oferece uma forma radical bem mais evoluída.

Davis (1966, p.12) analisando diacronicamente cinco línguas Jê, propõe que o Suyã tenha uma derivação direta do Proto-Jê, considerando que a língua "se constitui de fato uma subdivisão de outros membros da família Jê".

Mattoso Câmara (1977, p.162) considera que há uma lei fonética que coloca o Kayapõ (e até certo ponto o Suyã) num sub-grupo à parte em face das outras línguas Jê: a presença de /m/ nessas duas línguas, quanto nas demais há /p/ ou /mp/ com as variantes [b] e [mb]. Nas línguas Jê que sã têm /p/ ou [b] houve a conferência de dois fonemas distintos primitivos /p/ e /mp/, sendo esta última que deu /m/ em Kayapõ (com menos plenitude em Suyã) em virtude da propagação da ressonância nasal a toda a articulação da consoante.

Rodrigues (1986, p.48) ao descrever as línguas pertencentes

ao Tronco Macro-Jê considera que "as línguas dos Suyã, Kren-akarõre e provavelmente a dos Tapayuna, no Alto Xingu, estão aparentadas mais estreitamente com o grupo Kayapõ um sub-grupo da família Jê, constituinte maior do Tronco Macro-Jê. O mesmo se dá com a língua dos Apinayê, apesar de seus falantes se considerarem descendentes dos Timbira, hoje seus vizinhos mais próximos.

DOS DADOS:

Não há muito a dizer, ainda, sobre as correspondências que ocorrem, do ponto de vista gramatical no Apinayê, Kayapõ e Suyã¹. Entretanto, verifica-se, que naquilo que diz respeito aos marcadores de posse, as seguintes correspondências:

	meu, minha	teu, tua	dele, dela
Apinayê	iñõ	añõ	õ
Kayapõ	iñõ	añõ	õ
Suyã	i-∞iñõ	angõ∞ng-∞a-	sõ∞s-

que parecem se referir a substantivos alienáveis. Em relação aos substantivos inalienáveis tem-se:

	meu, minha	teu, tua	dele, dela
Apinayê	i-∞iç-∞iñ-	a-	∅
Kayapõ	i-∞iñ-	a-	∅
Suyã	i-∞iñ	a-	∅

Além disso, a ordem dos constituintes oracionais nas três línguas é SOV.

É no componente fonológico e no léxico que se pode observar as correspondências existentes. Os dados que se seguem estão transcritos foneticamente, para que se possa observar as correspondências².

As proto-formas utilizadas aqui, são as mesmas apresentadas

por Davis (1966) para que se possa observar as possíveis correspondências.

	Proto-Jê	Apinayê	Kayapô	Suyã	Português
1.	py-ka	pT'ka	pT'ka	pɣi'ka	terra
2.	pa	pa	pa	pɣavhɣa	braço
3.	par	'pari	'pari	'hɣaʒi	pê
4.	pin	pT	pT	hɣT	pau, árvore
5.	py-ci	pT'tši	pT'ji	ɣe'tt	um
6.	tep	tep	tebm	tepɣtɣe	peixe
7.	pin	pT	bT	pT	matar
8.	pa	pa	ba	pa	eu
9.	ɾop	ɾop	ɾop	ɾop	cachorro, onça
10.	prɣ	prT	prT	ki+ɣɣi+	caminho
11.	pron	prõ	prõ	rõ	esposa
12.	carɣcat	tšet	tšet	'sere	queimar
13.	kackwa	katš'kɣa	käi'kɣa	ka'i'kɣa	cêu
14.	cwa	ɣa	ɣa	to'la	dente
15.	mec	'mbetši	'mbetši	'mbetši	bom
16.	temvte ^m	tē	tēm	tā	ir
17.	nyonta	õ'tovõõ'to	õ'to	ñõ'to	língua
18.	myt	mTt	mTt	'mbt+r+	sol
19.	mut	mut	mut	'mburu	pescoço
20.	twam	tɣēm	tɣēbm	'təmə	gordura
21.	ke ⁿ	'kēne	'kēne	'khene	pedra
22.	na ⁿ	nē	nā	nā	mãe
23.	na	nda	na	nda	chuva
24.	no	ndo	no	ndo	olho
25.	ma	ku'ma	ku'bma	ku'mba	ouvir

26.	mo ⁿ c	mra	mõ	mbra	andar
27.	mu	ʼpumu ⁿ voʼmu	ʼpumu	mu	ver
28.	ku	ku	ku	ku	comer
29.	kin	kT	kT	kTʼuk ^h T	cabelo
30.	ka ⁿ -ngro	kaʼgro	kãʼngro	kãʼngro	calor
31.	ka	ka	ga	ka	você
32.	ka-ron	kaʼrõ	kaʼrõ	gaʼrõ	alma
33.	kry	krT	krT	kr+	frio
34.	kra	kra	kra	kra	cabeça
35.	no	ngo	no	ngo	água
36.	ore	ore	ore	ngre	ovo
37.	zy	?T	?T	s+	semente
38.	zi	?i	?i	sí	osso
39.	cy	rT	rT	ʼritš	comprido
40.	ra ⁿ	rã	rã	rã	flor

BREVE DESCRIÇÃO:

* p se realiza [p] em Ap. e Ka., enquanto que o Su. apresenta [pʰ ~ hʰ] diante das vogais centrais [+ɹ,a] e, tem, ainda, as variantes [h,y,p] nos demais ambientes.

[ʼrɔp] 'cachorro' é a única palavra que apresenta [p] em Ap., Ka. e Su., e em /tɛp/, o [p] se realiza como uma consoante pós-nasalizada em Ka. [bm] e em Su. apresenta como variante a semi-vogal [ɥ].

Nas palavras onde aparece [p] em Ap. e Su., aparece [b] em Ka.

* pr se realiza [pr] em Ap. e Ka., e em Su. se realiza ou como oclusiva velar surda ou sonora [kɪ,ɡɪ], ou ainda, como a vibrante uvular [ʀ].

* t se realiza [t] em Ap., Ka. e Su., sendo que nesta última apresenta a variante [ṭ].

* tw se realiza [tʷ] em Ap. e Ka., e em Su. perdeu a labialização realizando-se [t] somente.

* k se realiza [k] em Ap., Ka. e Su. sendo que nesta está em variação com a oclusiva aspirada [kʰ] que ocorreu sō no início de palavra.

Em Ka. aparece [g] onde em Ap. e Su. aparece [-k].

Tanto Ka. quanto Su. apresentam [i] onde Ap. tem [i̥]. O Su. apresenta [s] enquanto Ap. e Ka. têm [t̥̃].

* cw se realiza [ʷ] em Ap. e Ka. e [t] em Su.. Assim enquanto que para as primeiras se perde a parte consonantal, no Su. se perde a labialização da consoante.

* n se realiza [n̄d] em Ap. e Su. em começo de sílaba no início de palavra.

* ŋ se realiza como uma oclusiva velar sonora pré-nasalizada [ŋg] em Ap. e Su., enquanto em Ka. se tem a nasal velar somente.

* ŋc se realiza [ŋc] em Ap. e Ka. e em Su. [ŋgr].

* z realiza como oclusiva glotal [ʔ] em Ap. e Ka. sendo que em Su. ocorre [s].

Hã também:

* m se realiza no Ap., Ka. e Su. que alterna com a oclusiva bilabial sonora pré-nasalizada [mb] no início de sílaba. Por sua vez, em Ka. ocorre a pós-nasalizada [bm] na mesma posição que [m] e [mb]. Já em Ap. [bm] ocorre em posição final de sílaba alternando-se com [m].

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

Não há muito a concluir num trabalho que se propõe a ser a-

penas descritivo. Entretanto, algumas observações devem ser feitas:

1. Não há como considerar o Suyã como num estado mais evoluído, como diz Mattoso Câmara. As variações de mudanças de caráter fonético observadas, parecem acontecer também para o Apinayê e o Kayapô;

2. Não há como considerar o Suyã como tendo uma derivação direta do Proto-Jê, como diz Davis. Os fenômenos de mudanças fonéticas observados, mostram em alguns casos que o Suyã se encontra num estágio diferente do Kayapô e do Apinayê;

3. Não há como considerar que o Kayapô e o Suyã estejam num subgrupo à parte, como diz Mattoso Câmara. Isto se deve ao fato de que para o Apinayê funciona as mesmas leis fonéticas do Kayapô e do Suyã.

4. Entretanto, o que os dados sugerem é que não se trata de três línguas distintas como têm sido tratadas até o momento. Aparentemente, trata-se de dialetos, e segundo Hock, p.380-381, ao discutir a noção de língua a dialeto, diz que "variedades de fala que são relativamente semelhantes umas com as outras, cujas divergências são relativamente pequenas, são chamadas de 'dialetos' da mesma 'língua'. Uma língua, então, é a totalidade de tais dialetos quer eles sejam padrão ou não, urbano ou rural. Se há variedades e divergências maiores têm-se língua.

Idealmente, a distinção entre língua e dialeto está baseada na noção de 'inteligibilidade mútua': dialetos da mesma língua seriam mutuamente inteligíveis enquanto línguas diferentes não. A inteligibilidade mútua, por sua vez, seria então um reflexo das similaridades lingüísticas entre diferentes variedades de fala".

O contacto entre esses dialetos (principalmente Kayapô e Suyã) é constante, já que eles estão próximos geograficamente, e os

Kayapõ exercem grande influência sobre os grupos étnicos do médio e baixo Xingu. Assim sendo, a constante influência não só do ponto de vista cultural, mas também lingüístico faz com que haja uma constante troca não só de itens lexicais, mas também da estrutura geral da gramática, aparentemente.

NOTAS

1. Os dados apresentados das línguas Apinayê, Kayapõ e Suyã foram retirados dos trabalhos de: Ham, P. (1979), e Stout (1979) ambas do S.I.L., e de Guedes (1989), XXXV Gel, respectivamente.
2. Este trabalho não é exaustivo e nem conclusivo. Apresenta-se aqui apenas uma parcela do levantamento feito, que possibilitou se chegar às conclusões aqui apresentadas.

BIBLIOGRAFIA

- DAVIS, I. (1966) "Compartive Jê Phonology" Estudos Lingüísticos Revista Brasileira de Lingüística Teórica e Aplicada vol. I, nº 2, São Paulo, p.10-24.
- HOCK, H.H. (1986) Principles of Historical Linguistics. Berlin, New York, Amsterdam: Mouton de Gruyter.
- MATTOSO, Câmara Jr. J. (1959) "Alguns Radicais Jê" Publicações avulsas do Museu Nacional. Rio de Janeiro, R.J.
- _____. (1977) Introdução às Línguas Indígenas Brasileiras. Ao livro Técnico. Rio de Janeiro, R.J.
- RODRIGUES, A.D. (1986) Línguas Brasileiras para o conhecimento das Línguas Indígenas. Edições Loyola, São Paulo, S.P.
- SEEGER, A. (1980) Os Índios e nós - estudos sobre sociedades tribais brasileiras. Editora Campus Ltda. Rio de Janeiro, R.J.